PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES HOSPITALIZADOS POR DENGUE EM DOIS HOSPITAIS DE PONTA GROSSA NO ANO DE 2024

Gabriella Cristina Chicalski (PIBIC/FA), Mariele Katherine Jungles (Orientador), e-mail: mjungles@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Saúde Pública.

Ciências da Saúde, Medicina.

Palavras-Chave: *Dengue, Perfil epidemiológico, Hospitalização, Prevalência*

Resumo

O estudo retrospectivo e transversal teve como objetivo traçar o perfil epidemiológico dos pacientes internados por dengue nos hospitais HU-UEPG e HUMAI, em Ponta Grossa/PR em 2024. Os dados foram obtidos de prontuários eletrônicos. Os resultados revelaram que a maioria dos pacientes era do sexo feminino, com idade média de 32 anos, e os principais sintomas foram cefaleia, febre e mialgia. Os achados laboratoriais mais comuns incluíram trombocitopenia e aumento de TGO A maioria das internações ocorreu em maio, com uma baixa taxa de internação em UTI e um único óbito. Conclui-se que o estudo é crucial para a compreensão da dinâmica da dengue na região.

Introdução

A dengue é uma arbovirose de alta incidência global, com aumento expressivo de casos no Brasil. Em Ponta Grossa, o ano de 2024 registrou um aumento exponencial de casos e hospitalizações (20331) em comparação com 2023 (69). Diante deste cenário, o objetivo deste trabalho foi analisar o perfil epidemiológico dos pacientes internados por dengue no município em 2024.

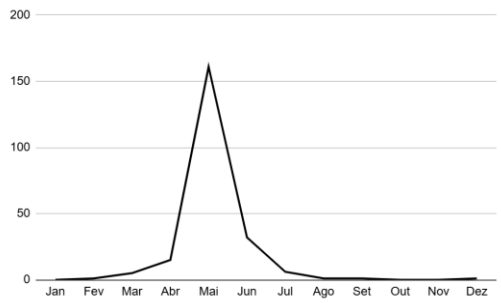
Materiais e Métodos

O estudo foi retrospectivo e transversal, analisando 223 prontuários de pacientes hospitalizados com diagnóstico de dengue entre jan-dez de 2024 nos hospitais HU-UEPG e HUMAI. Foram coletados dados sociodemográficos, clínicos e laboratoriais. A análise estatística descritiva foi realizada no Google Planilhas, e o teste qui-quadrado de Pearson no software Jamovi.

Resultados e Discussão

A amostra final foi de 223 pacientes, com 56,95% sendo mulheres e idade média de 32,31 anos. Os sintomas mais prevalentes foram febre (94,2%), mialgia (92,9%) e cefaleia (75%). Sangramentos de mucosas ocorreram em 61,3% dos pacientes, com epistaxe sendo o mais comum. Laboratorialmente, 81,8% apresentaram trombocitopenia e 87% tiveram aumento de TGO. As internações concentraram-se em maio (72%). A mediana de internação foi de dois dias. A taxa de internação em UTI foi de 1,7%, todos evoluindo para alta. Houve um óbito (0,45%). A ausência de trombocitopenia não impediu o sangramento, indicando etiologia multifatorial das hemorragias.

Figura 1. Distribuição mensal do número de pacientes hospitalizados em cada mês do ano de 2024.



Conclusão ou Conclusões

Os achados reforçam a gravidade da epidemia de dengue em Ponta Grossa em 2024 e a necessidade de ações de saúde pública direcionadas. A pesquisa contribui para o entendimento da doença no município e destaca a importância da vigilância clínica ativa.

Agradecimentos

Agradecemos o HU-UEPG por permitir acesso aos prontuários e a Fundação Araucária pelo auxílio da bolsa.

ORGANIZAÇÃO Pan-Americana da Saúde. **Dengue**. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/dengue. Acesso em: 13 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança**. 6. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

BETTINI BRITO, P. V. M. et al. Epidemiologia das internações por dengue no Brasil nos últimos 10 anos (2014-2024). **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 1518-1530, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n2p1518-1530.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. **Informe Epidemiológico Semanal da Dengue**. Curitiba, PR: Sesa, 2025.

ISSN 1676-0093